

Fato Online

# Uma greve contra o calote e o desrespeito

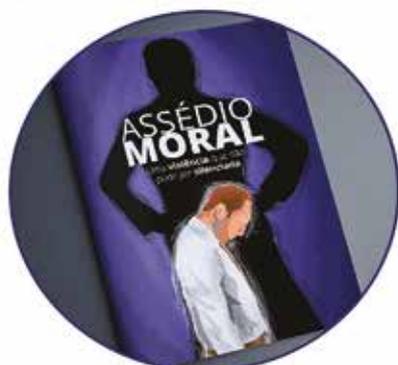


Trabalhadores não recebem salários desde janeiro e enfrentam sérios problemas trabalhistas. **PG| 3**

## Campanha Salarial 2016 tem início

**JUNTOS  
POR RESPEITO  
E DIREITOS**

Jornalistas lutam por aumento, defesa de emprego e melhores condições. **PGs| 4 e 5**



## Uma campanha para combater o Assédio Moral

Cartilha mostra que a prática prejudica o trabalhador, a atividade e a sociedade. **PG| 6**



## EDITORIAL

# Dia do jornalista é momento de afirmar a união da categoria

Nota divulgada em razão do dia do jornalista

No dia 7/4 celebra-se o dia do jornalista. Em um cenário de turbulenta conjuntura política, que coloca em questão todas as instituições – inclusive os meios de comunicação –, a data deve ser vista como mais uma oportunidade para afirmar a união da categoria e a importância do jornalismo para a sociedade.

Assassinatos, passalhos, precarização, inclusão em rankings de piores profissões, agressões e outras formas de violência. Estas e outras situações evidenciam transformações e riscos à nossa profissão. No quadro de polarização política em que vive o país, os meios de comunicação passaram a ser alvo de escrutínio e crítica de todos os lados. O perigo de agressões durante a cobertura de manifestações também retornou, de todos os lados. O profissional não pode e não deve ser confundido com a linha editorial de seu veículo e deve ter seu trabalho respeitado.

## Sem derrotismo

Esse cenário deve ser reconhecido na sua complexidade, mas não pode ensejar uma visão derrotista de “fim do jornalismo” ou “fim da



**Nossa profissão é cada vez mais necessária em um momento em que a profusão de informações e o radicalismo político sacrificam a verdade.**

categoria”. Nossa profissão é cada vez mais necessária em um momento em que a profusão de informações e o radicalismo político sacrificam a verdade. Apurar, questionar, contextualizar e

apresentar de forma ética e equilibrada os acontecimentos relevantes à sociedade nunca foi tão importante.

## Além da crise

Tampouco a categoria deve sucumbir ao discurso resignado de crise financeira. São tempos difíceis, mas isso não pode justificar a derrota e a negativa de lutar pelos direitos. Tal postura traz o risco de um círculo vicioso, no qual os jornalistas sofrem ataques a seus direitos e, ao invés de reagir, reforçam a lógica sendo apáticos. Não devemos nos esquecer que somos trabalhadores, e não chefes ou sócios de nossos

empregadores. E, em uma relação trabalhista, se não defendermos nossos direitos ninguém o fará.

## Reagir é preciso

Em momentos de crise, a resistência torna-se ainda mais fundamental. Por isso, o dia 7 de abril é um dia de celebração do jornalismo e da força que esta categoria deve lembrar que possui. Pois, por mais clichê que soe, não deixa de ser verdadeiro que com união é possível não só resistir como ir além. E, no caso dos jornalistas, essa reação é crucial não apenas para os próprios profissionais, mas para o conjunto da sociedade.

### SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO DF

**Diretoria-Executiva** | Leonor Costa, Jonas Valente e Wanderlei Pozzembom (coordenadores-gerais); Renata Maffezoli (coordenadora administrativa), Alan Marques, Fábio Varela. **Coordenação Administrativa** | Lincoln Macário e Luís Augusto Soares Gomes. **Coordenação de Comunicação** | Daniela Luciana e Lúcio Mello. **Coordenação de Cultura, Esporte e Lazer** | Carlos Moura, Fábio Pozzembom e Lecino Filho. **Coordenação Jurídica** | Fábio Varela, Gésio Passos e Marcos Urupá. **Coordenação de Formação** | Flávia Azedo, Mel Bleil Gallo e Pedro Rafael Ferreira. **Coordenação de Condições de Trabalho e Qualidade de Vida** | Daiana Lima, Reginaldo de Aguiar e Soane Guerreiro. **Conselho Fiscal** | Eduardo Wendhausen, Beth Fernandes e Mayrã Lima. **Comissão de Ética** | Eraldo Peres, Jacira da Silva, Sionei Leão, Mara Régia e Fernando Bizerra.

### BOLETIM INFORMATIVO DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO DF

**Edição** | Gisliene Hesse, Jonas Valente e Wanderlei Pozzembom  
**Redação** | Gisliene Hesse  
**Projeto Gráfico e Diagramação** | IncaDesign [www.incadesign.com.br](http://www.incadesign.com.br)  
**Endereço**: Quadra 2 lotes 420/430/440 – City Offices Jornalista Carlos Castello Branco – Cobertura C13. Cep: 70.610-420  
**Telefones**: (61) 3343-2251/fax: (61) 3343-1317  
 e-mail: [sjpdf@sjpdf.org.br](mailto:sjpdf@sjpdf.org.br) site: [www.sjpdf.org.br](http://www.sjpdf.org.br)

## GREVE

# Jornalistas do Fato Online seguem em greve e sem salários



Arquivo SJPDF

Jornalistas participam de ato em frente ao veículo

*Sindicato ajuizou ação coletiva que defende os direitos de profissionais*

Depois de quatro meses de greve, os jornalistas do Portal Fato Online ainda não receberam os salários atrasados e o 13°. Em 29 de fevereiro,

os trabalhadores deflagraram a greve, um dos movimentos paredistas mais longos que se tem notícia nos últimos anos. Os trabalhadores do veículo também enfrentam problemas com irregularidades trabalhistas.

O Sindicato dos Jornalistas do DF acompanha o caso desde o início. A entidade reali-

zou, juntamente com os jornalistas, reuniões, assembleias e atos em frente ao veículo. O Sindicato também solicitou mediação do Ministério Público do Trabalho do DF para tentar resolver as pendências. Sem sucesso, em março a entidade entrou com uma ação coletiva na Justiça do Trabalho contra o Fato Online.

## Ação trabalhista

A ação ajuizada pelo SJPDF cobra direitos de 16 profissionais, como o pagamento de salários atrasados, o reconhecimento de vínculo empregatício, horas-extras, rescisão indireta e 13° salário. Ela traz ainda o pedido de liminar de tutela antecipada para o recebimento do seguro-desemprego. Outro pleito é uma indenização por dano moral estimada em R\$ 10 mil para cada trabalhador. É reivindicada também multa de 1% ao mês, totalizando 4%, conforme preza a Convenção Coletiva de Trabalho dos Jornalistas.

## SEGURANÇA

# Em defesa da segurança dos jornalistas na cobertura do impeachment

*SJPDF divulgou nota e cobrou medidas de empresas e do Estado*

As manifestações em torno do impeachment da presidenta Dilma Rousseff trouxeram à tona novamente a questão da segurança dos jornalistas. Preocupado com isso, o SJPDF divulgou uma nota pública reafirmando que os profissionais não podem ser agredidos nem desrespeitados no seu exercício profissional.

A entidade também oficiou empresas exigindo a garantia de medidas de



Arquivo SJPDF

Jornalistas e representantes da segurança pública do DF em reunião

segurança como o fornecimento de equipamentos de proteção individual e designação de equipes completas (cinegrafista e auxiliar) e o reconhecimento do direito do jornalista de se ausentar

do local se considerar que a situação apresenta perigo à sua integridade.

Foi organizada uma reunião entre jornalistas e representantes da segurança pública do DF com o intuito

de debater a segurança dos profissionais de imprensa na cobertura das manifestações. Na ocasião, cada lado apresentou sua perspectiva e o SJPDF reafirmou a necessidade das polícias reconhecerem a importância do trabalho da imprensa. O evento serviu também para debater a cobertura do dia 17 de abril.

“O nosso esforço é fazer um trabalho integrado de segurança. E essa integração eu diria que a palavra mais importante do resultado da reunião de hoje”, afirmou Márcia de Alencar, secretária de Segurança do DF.

## CAMPAÑA SALARIAL 2016

# NEGOCIAÇÃO JÁ COMEÇA COM MUITAS DIFICULDADES

Arquivo SJPDF

*Patrões oferecem metade da inflação do período*

As negociações da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2016/2017 iniciaram em março, após o Sindicato dos Jornalistas do DF protocolar a pauta dos trabalhadores da Campanha Salarial 2016. Neste ano serão discutidas as cláusulas econômicas e sociais. A pauta prevê reajuste salarial equivalente ao INPC do período (9,91%), reposição das perdas de 2015 (1,42%) mais 3% de ganho real (veja mais no box).

A assembleia que aprovou a pauta retomou pleitos históricos das campanhas salariais dos jornalistas do DF, como melhoria do adicional e compensação de horas extras, extensão do adicional por tempo de serviço a todos os jornalistas, ampliação da licença-maternidade e da licença-paternidade e proteção maior aos estagiários. "Além das questões econômicas que são fundamentais, precisamos avançar também nas pautas sociais que impactam o dia-a-dia do jornalista", defende

Leonor Costa, coordenadora-geral do SJPDF.

**Garantia de emprego** - Uma novidade importante na pauta deste ano é a inclusão de propostas que visam proteger os empregos e dificultar demissões. O objetivo é resguardar os trabalhadores em um cenário de crise e garantir benefícios mínimos para os colegas que puderem vir a ser desvinculados das empresas. A pauta prevê uma cláusula de estabilidade, multa para demissões e extensão do plano de saúde para quem for desligado.

**Combate ao assédio moral** - A criação de uma cláusula que trata de assédios moral e sexual, racismo, abuso de poder e danos morais é outro destaque da pauta. Pela proposta, seria criada uma comissão paritária para receber e avaliar denúncias e recomendar punições. Outra proposta nova garante ao jornalista o direito de se recusar a executar quaisquer tarefas em desacordo com os princípios do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros (a chamada cláusula de consciência), bem como de não assinar aquela reportagem que julgar ter tido interferência na edição que tenha descaracterizado o texto.

**"Se no ano passado as empresas já jogaram pesado pra pressionar e cansar a categoria, em 2016 será ainda mais complicado. Isso não pode, contudo, servir para um derrotismo. Temos que nos mobilizar como está ocorrendo em todo o Brasil, e temos aí o exemplo dos colegas do Fato Online não só para garantir o que já conquistamos como para tentar avançar."**

Jonas Valente, coordenador-geral do SJPDF

## Resumo da pauta

	Proposta dos trabalhadores	Propostas dos patrões
<b>Reajuste</b>	INPC (9,91%) + 1,42% de perda do ano de 2015 + 3% de ganho real	5% de aumento
<b>Piso</b>	R\$ 2.571	R\$ 2.359 (5%)
<b>PLR</b>	50% da remuneração Teto - R\$ 3.200 Piso - R\$ 2.500	35% do salário-base Teto - R\$ 1.350 Piso - R\$ 900
<b>Auxílio-alimentação</b>	Mínimo de R\$ 500 por mês (R\$ 25 por dia) e, para quem ganha mais do que isso, reajuste segundo o INPC	Nenhum aumento (manter os R\$ 260 da convenção anterior)
<b>Auxílio-creche</b>	Mínimo de R\$ 500 e reposição segundo INPC. Educação para quem recebe além desse valor	R\$ 440 (5%)
<b>Seguro de vida</b>	Reajuste de 14,42%	Reajuste de 5%

### Cláusulas sociais

- 1) horas extraordinárias- adicional de 90% e compensação na mesma medida;
- 2) Licença-maternidade de 180 dias;
- 3) Licença-paternidade de 30 dias;
- 5) Garantia de Emprego e es-

tabilidade (multa de 3 remunerações para cada demissão imotivada; jornalista demitido terá o direito a seis meses de plano de saúde contratado e proibição de demitir mais de 5% do setor no mesmo mês);

- 6) Cláusula de consciência (o direito de se recusar a

executar quaisquer tarefas em desacordo com os princípios do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, bem como de não assinar aquela reportagem que julgar ter tido interferência na edição que tenha descaracterizado o texto).

## Impasse já no início das negociações

*Empresas oferecem reajuste equivalente a metade da inflação do período*

Em três mesas de negociação os empresários não avançaram nas cláusulas sociais e econômicas. O sindicato patronal ofereceu um aumento de

5% parcelado (3% em março e 2% em outubro, este último referente a março) no salário e em quase todos os itens econômicos, contra inflação acumulada de 9,91%. Em assembleia realizada em 19 de abril, a categoria rejeitou a proposta e deixou claro que não aceitará a retirada de direitos.

Além de propor parcela-

mento no reajuste salarial e em alguns itens (3% na folha de pagamento de abril e outros 2% na folha de outubro), os patrões também querem reduzir o valor da Participação dos Lucros e Resultados (PLR) pela metade do que foi fechado no ano de 2015 e não querem aumentar nem o valor nem o mínimo do auxílio-alimentação.



Primeira mesa de negociação da Convenção Coletiva de Trabalho dos Jornalistas 2016/2017

### Ministério Público do Trabalho

Na assembleia do dia 19 de abril, os jornalistas aprovaram que o Ministério Público do Trabalho seja acionado desde o início do processo de negociação, visto que os empresários já demonstram resistência a avançar. "Vamos informar o MPT-DF sobre a dificuldade de negociação desde a primeira mesa de reunião com os patrões. Nos preocupamos com o rumo que a Campanha Salarial 2016 irá tomar, já que os empresários voltaram a justificar que a proposta deles é baixa por causa das crises econômica e política do país. Existem empresas, como o Correio Braziliense, que não cumpriram nem as regras da convenção passada", afirma Wanderlei Pozzembom, coordenador-geral do SJPDF.

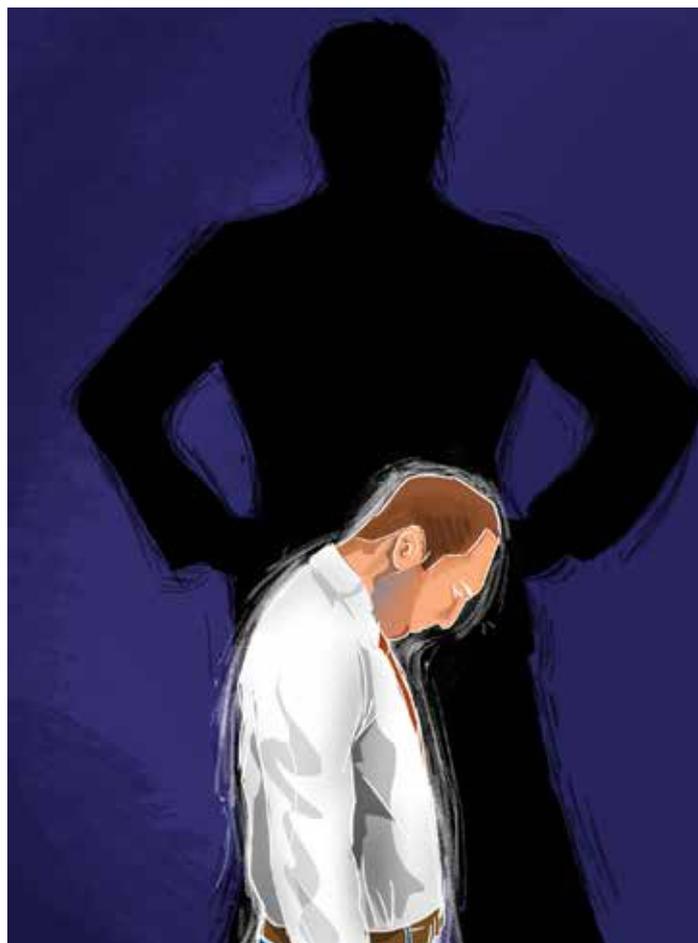


### Sem reposição

Nas reuniões houve avanços pontuais em cláusulas como escala de plantões, doença grave, atestados médicos e férias. Os representantes do SJPDF cobraram agilidade para que a negociação não se estenda como no ano passado e disseram que era necessário fazer um exercício na mesa que avançasse no reajuste para chegar, pelo menos, à reposição. As empresas enfatizaram que não chegarão à reposição neste ano.

**Veja mais no site**

Conheça a pauta integral e acompanhe a negociação:  
<http://www.sjpdf.org.br/acoeso/campanha-salarial>



# ASSÉDIO MORAL

Uma **violência** que não pode ser **silenciada**

**Denuncie:**  
[www.sjpdf.org.br/ouvidoria](http://www.sjpdf.org.br/ouvidoria)

**SINDICATO D JORNALISTAS F**  
 Filiado à FENAJ e à CUT

## ASSÉDIO MORAL

# Lançada campanha para combater assédio no local de trabalho

*A cartilha sobre o tema divulgada no dia do jornalista foi a primeira ação*

O Sindicato lançou no Dia do Jornalista a "Campanha contra o Assédio Moral". O problema é um dos principais assuntos da lista de reclamações recebidas. A cartilha "Assédio Moral: uma violência que não pode ser silenciada"

é a primeira ação da Campanha. A iniciativa visa munir a categoria com informações sobre o assunto para que os profissionais tenham conhecimento do que caracteriza o assédio moral e também saibam como comprovar essa prática na Justiça.

O material foi elaborado pelo escritório que presta assessoria jurídica ao SJPDF, Rocha Associados, e mostra que o assédio moral prejudica o trabalhador, a atividade

e a sociedade. Com a prática, o assediado é exposto a situações humilhantes, vexaminosas e constrangedoras de uma forma reiterada e prolongada, o que pode causar doenças físicas e psicológicas na vítima. Casos de depressão, crises cardíacas, aumento do consumo de álcool, baixa autoestima e falta de motivação no trabalho e nas relações afetivas e sociais são exemplos de consequências do assédio moral.

## Denúncia

O Sindicato toma ciência de jornalistas que sofrem assédio moral, mas não denunciam por medo de perder seus empregos. Mas é importante fazer isso pois sem informações não há como atacar o problema. A reunião de provas é outro desafio que os trabalhadores têm para comprovar a prática. Denúncias podem ser feitas pelo canal da ouvidoria do Sindicato ([www.sjpdf.org.br/ouvidoria](http://www.sjpdf.org.br/ouvidoria)), por e-mail para [ouvidoria@sjpdf.org.br](mailto:ouvidoria@sjpdf.org.br) ou por telefone (3343-2251). Não é obrigatório se identificar e a entidade garante o sigilo. Mas o jornalista deverá deixar um contato para que ocorra o diálogo se for necessário. Independentemente de entrar ou não com uma ação, o jornalista também pode buscar auxílio jurídico junto à entidade.

 **Veja mais no site**

Baixe a cartilha e saiba mais sobre a campanha no site: [www.sjpdf.org.br](http://www.sjpdf.org.br)



**Denuncie o assédio moral 3343-2251**



## CAMPANHA AÇESSOR DE IMPRENSA É JORNALISTA

O Sindicato dos Jornalistas do DF lançará em maio a terceira fase da campanha "Assessor de Imprensa é Jornalista". O tema que será tratado é o acúmulo de funções. Nessa etapa, a abordagem do assunto terá um caráter mais informativo e educativo, com o objetivo de conscientizar os colegas sobre a prática do acúmulo de função. A intenção do Sindicato é esclarecer o máximo possível sobre o tema os colegas que atuam nas assessorias de imprensa/comunicação. Novas visitas serão realizadas em assessorias de imprensa de órgãos públicos e privados e de organizações não governamentais. A campanha já tratou da jornada de trabalho dos jornalistas e do vínculo empregatício.

### EBC

Na EBC, o SJPDF segue atuando com as demais entidades representativas em pautas que afetam os profissionais. A entidade já oficiou a empresa com itens do Acordo Coletivo que estão sendo descumpridos e irá ajuizar ação na Justiça caso as situações não sejam corrigidas. O Sindicato também se manifestou contra qualquer corte nas prorrogações de jornada e tem discutido com a empresa a necessidade de encaminhar a revisão do Plano de Carreiras. O SJPDF também atuou fortemente na demanda dos trabalhadores de questionar as mudanças na faixa do radiojornalismo com a contratação do jornalista Sidney Rezende como pessoa jurídica.



## CAMPANHA PELA VALORIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O Sindicato dos Jornalistas lançou, em parceria com os cursos de comunicação do DF, dois levantamentos que fazem parte da "Campanha pela Valorização do Estágio". Um deles é a "Pesquisa sobre Estágio em Jornalismo", que irá avaliar a opinião dos alunos sobre os programas de estágio em redações, assessorias e em outros locais de trabalho. O outro é direcionado às empresas. Por isso, o Sindicato oficiou as principais redações e assessorias de comunicação do DF com um questionário acerca de como funciona o estágio nesses locais.

### CURSOS

A jornalista e radialista Adriane Lorenzon ministrou nos dias 16 e 17 de abril o curso de montagem de programas de rádio. O conteúdo da capacitação contou com abordagens sobre os principais tipos de programas de rádio, texto, locução e linguagem, vinhetas, linha editorial, entre outros assuntos fizeram parte do curso. A profissional também irá ministrar outros cursos. Um de montagem de programas de rádio e outro de oratória. O Sindicato também está com as inscrições abertas para o curso "Escreva com Técnica", que será ministrado no dia 21/5 pelo jornalista Rogério Godinho.



Arquivo SJPDF



## DIA DO JORNALISTA

O Sindicato dos Jornalistas do DF realizou uma maratona de atividades para marcar a semana do jornalista. As celebrações foram iniciadas em 2/4 com a realização da Plenária Distrital do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, articulação da qual o Sindicato faz parte. No dia 4/4, foi a vez da realização da primeira edição da Cozinha Fotográfica de 2016. No dia do jornalista, 7/4, o Sindicato lançou a campanha contra o assédio moral. As atividades da semana do jornalista foram encerradas no dia 9/4 com a realização da Copa JornalistasDF, torneio amistoso de futebol que promoveu a integração da categoria.

## COZINHA FOTOGRAFICA

Cerca de 100 pessoas marcaram presença na primeira edição da Cozinha Fotográfica de 2016. Alan Marques, repórter fotográfico da Folha de S. Paulo e diretor do SJPDF; Sandro Alves Silveira, escritor, professor e fotógrafo; e Matthew Webb, fotógrafo documentarista de arte, trataram da fotografia e sua temporalidade. Em 30 de maio o Sindicato realizará mais uma Cozinha, que tem confirmada a presença de Orlando Brito.



## COPA JORNALISTASDF

O Sindicato dos Jornalistas do DF realizou em abril a primeira edição da Copa JornalistasDF. O objetivo do torneio foi reunir jornalistas peladeiros para promover a integração da categoria. Os jogos ocorreram no campo de futebol society do Clube Cresspom. O Lixo FC foi o campeão da 1ª Copa JornalistasDF. Manchete City ficou em segundo lugar e Cucaracha FC, em terceiro.

## MULHERES JORNALISTAS

# Sindicato lança Coletivo de Mulheres Jornalistas

*Questões de gênero e relações de trabalho são alguns dos temas que serão discutidos pelo Coletivo*

Para marcar o mês da mulher, o Sindicato dos Jornalistas do DF lançou em março o "Coletivo de Mulheres Jornalistas". O grupo vai discutir questões de gênero e relações de trabalho, debater e lutar por melhor posicionamento da mulher na

sociedade e, em específico, no mercado de jornalismo, já que as mulheres são maioria nas redações e assessorias, inserir um olhar de gênero nos programas, ações e atividades sindicais e estimular a participação das jornalistas na entidade sindical.

O lançamento do Coletivo contou com uma mesa de debates que tratou de temas como condições de trabalho e feminilização da profissão; machismo, racismo e assédio moral no ambiente de traba-

lho; e a imagem da mulher na mídia, entre outras temáticas de gênero.

Participaram das discussões as jornalistas Ismália Afonso, mestranda em Gênero e Políticas Públicas na Flacso Argentina; Isabel Clavelin, assessora de imprensa da ONU Mulher, professora da UCB e doutoranda na FAC/UnB; e Bia Barbosa, coordenadora do Coletivo Intervezes e integrante da direção do FNDC (Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação).

## Pesquisa "Desigualdade de gênero no jornalismo"

A primeira iniciativa do grupo foi a pesquisa "Desigualdade de gênero no jornalismo" lançada em 8/3, Dia Internacional da Mulher. Com a pesquisa, o Sindicato quer identificar como as mulheres jornalistas têm sido tratadas em seus ambientes de trabalho e quais são suas principais queixas. O questionário possui perguntas rápidas e fechadas. O objetivo é que o instrumento aponte números desse universo e também dê luz a novas ações da entidade direcionadas especificamente para as jornalistas.

Arquivo SJPDF



Jornalistas marcaram presença no lançamento do Coletivo de Mulheres Jornalistas do SJPDF

## ADEQUAÇÃO DE JORNADA

# Sindicato ganha ações de horas-extras contra Metrô-DF e CEB

*Casos servirão de base para ações de jornalistas contra órgãos públicos*

O Sindicato dos Jornalistas do DF ganhou ação de reclamação trabalhista em favor da jornalista Sandra Costa, da Companhia do Metropolitan do DF (Metrô). O Tribunal Regional do Trabalho (TRT)

confirmou a mesma sentença dada pela 1ª instância, que já tinha condenado a Metrô a reduzir a carga horária da jornalista para 5 horas diárias desde julho de 2014, visto que a profissional cumpria 40 horas semanais. A causa também obriga a Metrô a pagar três horas-extras cumpridas pela profissional de segunda a sexta-feira nos últimos cinco anos e garante à trabalhadora a indenização quanto aos

reflexos sobre 13º salários, férias acrescidas de 1/3 e FGTS, bem como honorários assistenciais.

**CEB** - Outra ação em que o Sindicato obteve resultado positivo foi em favor da jornalista Michele Monteiro Coelho Castela Branco, que atua na Companhia Energética de Brasília (CEB). O Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região condenou a CEB ao pagamento de horas-extras diárias exe-

cutadas pela jornalista desde junho de 2012, quando ela foi empossada pelo órgão com o cargo de Técnica em Comunicação Social. A juíza também garantiu a adequação da jornada da jornalista.

**Denúncias** - O jornalista que estiver vivendo situação semelhante deve entrar em contato com o Sindicato por meio da ouvidoria pelo e-mail [ouvidoria@sjpdf.org.br](mailto:ouvidoria@sjpdf.org.br) ou pelo site [www.sjpdf.org.br/ouvidoria](http://www.sjpdf.org.br/ouvidoria).